

DOI: 10.33947/1982-3282-V13N3-4-4168

## ANÁLISE LEXICAL SOBRE MINORIAS SEXUAIS E DE GÊNERO: PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE<sup>1</sup>

### LEXICAL ANALYSIS ON SEXUAL AND GENDER MINORITIES: HEALTH GRADUATE STUDENTS PERSPECTIVES<sup>1</sup>

### ANÁLISIS LÉXICO SOBRE LAS MINORÍAS SEXUALES Y DE GÉNERO: PERSPECTIVAS DE ESTUDIANTES DE PREGRADO EN SALUD<sup>1</sup>

Sulamyta Queren Liberato Sales<sup>2</sup>, Jane Grace Andrade de Faria<sup>3</sup>, Alfredo Almeida Pina-Oliveira<sup>4</sup>

#### RESUMO

**Introdução:** A formação inicial de futuros profissionais de saúde constitui uma oportunidade relevante para a incorporação de temáticas relacionadas à defesa de direitos humanos e do cuidado de minorias sexuais e de gênero. **Objetivo:** identificar termos relacionados às minorias sexuais na perspectiva de estudantes de graduação em saúde. **Método:** tratou-se de uma pesquisa qualitativa baseada no estudo de dois casos representados por duas Instituições de Ensino Superior paulistas. Adotou-se a análise lexical das respostas de 262 estudantes de graduação em Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia e Odontologia e com apoio do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*. **Resultados:** os estudantes de graduação em Enfermagem enfatizam o cuidado respeitoso, o tratamento igualitário, a maior abordagem das temáticas LGBT+ durante os respectivos cursos, o enfrentamento de práticas discriminatórias e a construção de uma futura identidade profissional mais aberta à diversidade humana. **Conclusão:** evidencia-se a necessidade de desenvolver competências sensíveis às especificidades das minorias sexuais e de gênero com ênfase no cuidado respeitoso, equitativo e integral desde a formação inicial dos futuros profissionais de saúde.

**DESCRIPTORES:** Minorias Sexuais e de Gênero; Educação Superior; Estudantes de Ciências da Saúde; Pesquisa Qualitativa.

#### ABSTRACT

**Introduction:** The initial formation of future health professionals is a relevant opportunity for themes related to the defence of human rights and the care of sexual and gender minorities. **Objective:** To identify terms related to sexual minorities from the perspective of undergraduate health students. **Method:** this was a qualitative research based on the study of two cases represented by two institutions of higher education in São Paulo. We adopted the lexical analysis of the responses of 262 undergraduate students in Nursing, Physiotherapy, Psychology and Dentistry and with the support of the *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*. **Results:** Nursing undergraduate students emphasize respectful care, equal treatment, a broader approach to LGBT + themes during their courses, confronting discriminatory practices and building a future professional identity more open to human diversity. **Conclusion:** there is a need to develop skills that are sensitive to the specificities of sexual and gender minorities with an emphasis on respectful, equitable and comprehensive care since the initial training of future health professionals.

**DESCRIPTORS:** Sexual and Gender Minorities; Education, Higher; Students, Health Occupations; Qualitative Research.

1 Artigo extraído do Relatório Final do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC-CNPq) da Universidade Universus Veritas Guarulhos (Universidade UNG Guarulhos).

2 Bolsista de Iniciação Científica. Aluna do curso de graduação em Enfermagem da Universidade UNG.

3 Enfermeira. Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade UNG e Professora do curso técnico em Enfermagem do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

4 Enfermeiro. Doutor em Ciências. Professor Doutor e Vice-Coordenador do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade UNG.

## RESUMEN

**Introducción:** La formación inicial de futuros profesionales de la salud es una oportunidad relevante para la incorporación de temas relacionados con la defensa de los derechos humanos y el cuidado de las minorías sexuales y de género. **Objetivo:** identificar términos relacionados con las minorías sexuales desde la perspectiva de los estudiantes universitarios de salud. **Método:** esta fue una investigación cualitativa basada en el estudio de dos casos representados por dos instituciones de educación superior en São Paulo. Adoptamos el análisis léxico de las respuestas de 262 estudiantes de pregrado en Enfermería, Fisioterapia, Psicología y Odontología y con el apoyo del software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. **Resultados:** Los estudiantes universitarios de enfermería enfatizan la atención respetuosa, la igualdad de trato, un enfoque más amplio de los temas LGBT + durante sus cursos, confrontan prácticas discriminatorias y construyen una identidad profesional futura más abierta a la diversidad humana. **Conclusión:** es necesario desarrollar habilidades que sean sensibles a las especificidades de las minorías sexuales y de género, con énfasis en la atención respetuosa, equitativa e integral desde la formación inicial de los futuros profesionales de la salud.

**DESCRIPTORES:** Minorías Sexuales y de Género; Estudiantes del Área de la Salud; Educación Superior; Investigación Cualitativa.

## INTRODUÇÃO

A formação de graduação na área de saúde deve contemplar oportunidades no ensino, na pesquisa e na extensão que contribuam para a reflexão sobre o cuidado integral, equitativo e emancipatório direcionado a lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, *queer*, intersexos, assexuais e aliados (LGBTQIAA).

No cenário internacional, os Princípios de Yogyakarta (Indonésia) norteiam a proteção dos direitos humanos relacionados à orientação sexual e à identidade de gênero, sendo o Brasil um dos países signatários. No décimo sétimo princípio deste marco legal, evidencia-se a necessidade de ações estatais no tocante ao direito à saúde, pois: “toda pessoa tem o direito ao padrão mais alto alcançável de saúde física e mental, sem discriminação por motivo de orientação sexual ou identidade de gênero. A saúde sexual e reprodutiva é um aspecto fundamental desse direito”.<sup>(1:25)</sup>

Sob a égide da universalidade, interdependência, indivisibilidade e inter-relação dos direitos de todo ser humano, o documento supramencionado se torna um instrumento relevante para a defesa de direitos das minorias sexuais e de gênero, o acesso a informações fidedignas para a melhor tomada de decisão relativa ao cuidado em saúde e a tratamentos adequados e livres de quaisquer tipos de discriminação.<sup>(2-8)</sup>

No contexto brasileiro, a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT) reforça a concepção positiva e ampliada de saúde com foco na redução de iniquidades e no cuidado que engloba a pluralidade das manifestações da sexualidade, autonomia, pertença cultural e liberdade de expressão do ser humano em seu processo saúde-doença.<sup>(9)</sup>

Destaca-se o avanço da PNSILGBT no âmbito das políticas públicas brasileiras e no contexto da legalização da união civil entre pessoas do mesmo sexo, do reconhecimento de homoparentalidade, do enfrentamento da violência, da identificação pelo nome social, da conquista de direitos sexuais e reprodutivos, entre outras situações favoráveis para a construção de uma sociedade mais aberta às diversidades e às lutas das minorias sexuais e de gênero.<sup>(1,5,9-12)</sup>

O Pacto Nacional Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura de Paz e dos Direitos Humanos (PNUDH) favorece a implementação universal, indivisível e transversal de estratégias e medidas para a promoção e a defesa dos direitos humanos em

Instituições de Ensino Superior (IES) à luz da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sem desconsiderar a gestão e a convivência acadêmica.<sup>(12)</sup>

Sem a pretensão de abarcar toda a diversidade relacionada às especificidades e complementaridades entre sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual, adotou-se a terminologia minorias sexuais e de gênero que, segundo Motta<sup>(11:74)</sup> compreendem um grupo “que têm em comum não o fato de expressarem um menor contingente populacional, mas, sim, de representarem valores que foram construídos ao longo da história, como antagônicos a valores expressos como superiores e desejáveis”. Destarte, optou-se por utilizar a sigla LGBT+ para abranger a diversidade do universo conceitual desses grupos sociais no decorrer deste compuscrto.

Neste contexto, as IES representam *loci* privilegiados para ampliar discussões sobre mudanças curriculares, desenvolver atividades durante a formação na graduação que estejam relacionadas aos direitos humanos e, em particular, das minorias sexuais e de gênero, uma vez que constituem grupos mais vulneráveis em distintas dimensões da saúde, do exercício da cidadania e da defesa de direitos relacionados à vida com dignidade.<sup>(13-21)</sup>

O reconhecimento das concepções estudantis no âmbito da graduação em saúde, cujas propostas podem subsidiar ações consoantes com o PNUDH<sup>(12)</sup> e com a consolidação dos Princípios de Yogyakarta<sup>(1)</sup> e da PNSILGBT<sup>(9)</sup> no desenvolvimento de competências dos futuros profissionais de saúde desde a sua formação inicial. Por esse motivo, o presente trabalho investigativo objetiva identificar termos relacionados às minorias sexuais na perspectiva de estudantes de graduação em saúde.

## MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, baseada no estudo de dois casos<sup>(22)</sup> no contexto do Ensino Superior e derivada de um projeto maior intitulado “Atitudes de estudantes de graduação da área da saúde face a minorias sexuais: enfoque na empatia e impactos sociais”, que transcorre em parceria com três Instituições de Ensino Superior em diferentes municípios do Estado de São Paulo.

Adotaram-se como referenciais teórico-operacionais de análise os Princípios de Yogyakarta<sup>(1)</sup> e da PNSILGBT<sup>(9)</sup> a fim de verificar como os estudantes dos cursos de graduação em saúde entendem a inclusão de temáticas relacionadas às minorias sexuais e de gênero

desde sua formação inicial para o cuidado integral, equitativo e emancipatório em saúde.

Foram selecionadas duas Instituições de Ensino Superior (IES) no estado de São Paulo e adotou-se a amostra probabilística aleatória dos estudantes dos cursos de graduação em saúde, sendo que a coleta de dados ocorreu entre fevereiro e abril de 2018, nos seguintes cenários:

A IES1 foi representada por uma Universidade com fins lucrativos e com 9 cursos de graduação da área da saúde (Biomedicina, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Educação Física, Medicina Veterinária e Psicologia), totalizando 6275 estudantes no segundo semestre de 2017.

A IES2 corresponde a um Centro Universitário com fins lucrativos e que dispunha, à época, de cinco cursos de graduação da área da saúde (Enfermagem, Farmácia, Biomedicina, Fisioterapia e Psicologia) e um total de 456 estudantes.

A presente pesquisa focalizou na caracterização sociodemográfica dos participantes e três perguntas específicas do objeto desta pesquisa: “Você já teve contato com assuntos relacionados às minorias sexuais durante sua formação na sua Faculdade ou Universidade? Se sim, em qual contexto?”, “Até o momento da sua formação, você acha que estará preparado profissionalmente para lidar com as minorias sexuais?” e a pergunta aberta “Como você acha que a sua formação acadêmica poderia contribuir para lidar com as minorias sexuais? Relate brevemente sua opinião” presentes nos instrumentos de coleta de dados da pesquisa maior.

Nesse sentido, totalizaram-se 262 participantes (115 na IES1 e 147 na IES2) com respostas efetivas para caracterizar a compreensão dos estudantes de graduação das duas IES partícipes sobre minorias sexuais e de gênero vivenciadas no ensino, na pesquisa, na extensão e ou na convivência acadêmica.

O material empírico supracitado constituiu o *corpus* do presente estudo, sendo que as respostas das perguntas fechadas e abertas foram compiladas de uma Planilha *Microsoft Excel 2010*® do projeto maior e procedeu-se com a análise lexical do conteúdo das 262 respostas para captar os significados ou particularidades atribuídos em cada curso de graduação.<sup>(23,24)</sup>

Para tanto, transformou-se o *corpus* do estudo em documento .TXT no *Microsoft Bloco de Notas*®, versão 1903 e com codificação *8-bit Unicode Transformation Format* (UTF-8) para realizar análises específicas suportadas pelo *software Interface de R pour les Analyses*

*Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ), em sua versão 0.7 alpha 2.<sup>(25)</sup>

Os três pesquisadores realizaram sete reuniões para efetuar a Análise Fatorial Confirmatória (AFC), a elaboração de gráficos comparativos das palavras mais representativas em cada curso de graduação e a nuvem de palavras plenas, isto é, aquelas “portadoras de sentido: substantivos, adjetivos e verbos”.<sup>(23:82)</sup>

Cada resposta apresentou uma linha de comando para as análises no IRAMUTEQ e incluiu as seguintes variáveis: numeração do indivíduo na listagem, idade, estado civil, religião, sexo, identidade de gênero, orientação sexual, curso, vivência da temática LGBT+ na formação, percepção de sentir-se preparado para cuidar das minorias sexuais e de gênero e IES de origem. Por exemplo:

```
**** *Ind_888 *Id_44 *Ec_2 *Rel_3 *Sex_1 *Idg_2  
*Ori_1 *Cur_1 *Cont_1 *Prep_1 *Ies_2
```

No tocante aos aspectos éticos, a presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Guarulhos (UNG), em 30/11/2017, cujo número do Parecer é 2.407.147 e o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) está registrado com o número 77547417.7.1001.5506. Os dados foram coletados após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os instrumentos de coleta de dados preenchidos foram depositados em urnas lacradas e opacas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

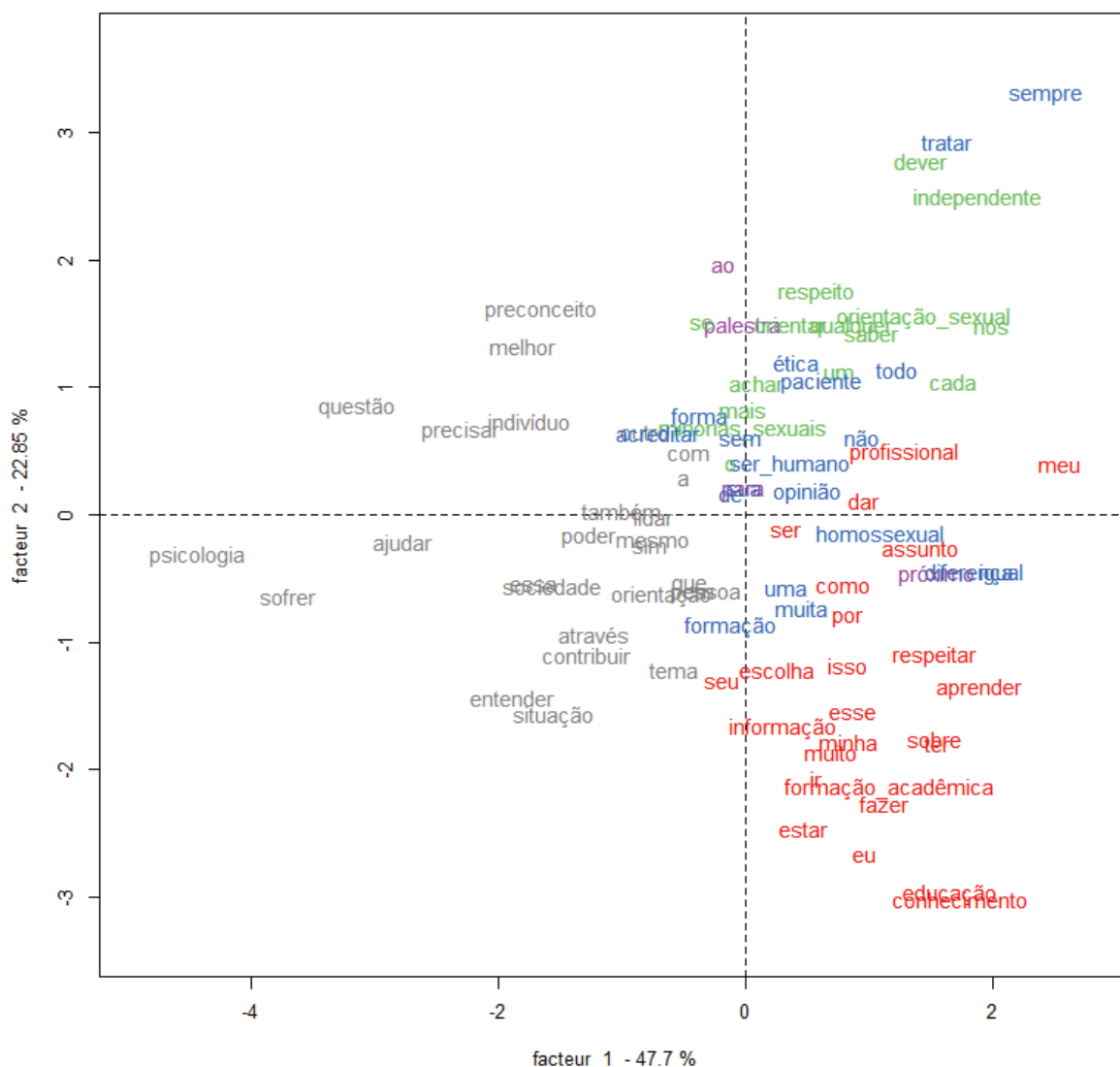
A análise lexical do *corpus* do estudo produziu 262 textos, com 5418 ocorrências, 939 formas e 498 hápax (palavras de ocorrência única), com a média de ocorrências por texto de 20,68. Selecionaram-se os 10 primeiros termos com maior frequência na análise estatística textual e representativos de palavras plenas, a saber: ajudar (55), respeitar (39), lidar (38), respeito (35), preconceito (32), orientação sexual (25), indivíduo (21), sociedade (17), igual (16) e minorias sexuais (16).

Tais conceitos apresentam consonância com os princípios defendidos em Yogyakarta pela garantia da dignidade no exercício da cidadania e da qualidade de vida das minorias sexuais e de gênero e das recomendações da atual Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT).<sup>(1,9)</sup>

Nas Especificidades e Análise Fatorial Confirmatória (AFC), empregou-se a variável “curso de graduação” para comparar as palavras com frequência mínima 10 e estatisticamente associadas às respostas dos estudantes em um plano fatorial (Figura 1) para compreender tendências nos sentidos atribuídos com base em

cada curso de graduação em saúde.

Figura 1. Análise Fatorial Confirmatória do *corpus* relacionado aos termos sobre minorias sexuais e de gênero por curso de graduação em saúde. Guarulhos, 2019.

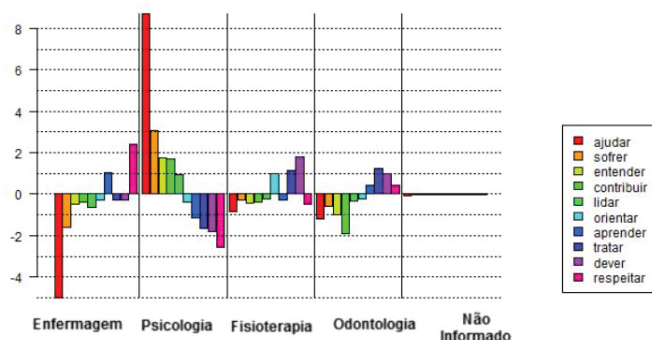


Com base na AFC, foram escolhidos verbos mais referidos pelos estudantes de graduação na área de saúde e calculados com base em seus escores por Qui-

-Quadrado ( $\chi^2$ ) (Figura 2) para identificar as tendências das ações indicadas para o cuidado em saúde da população LGBT+.



Figura 2. Verbos mais referidos pelos estudantes sobre as minorias sexuais e de gênero com base nos cursos de graduação em saúde. Guarulhos, 2019.



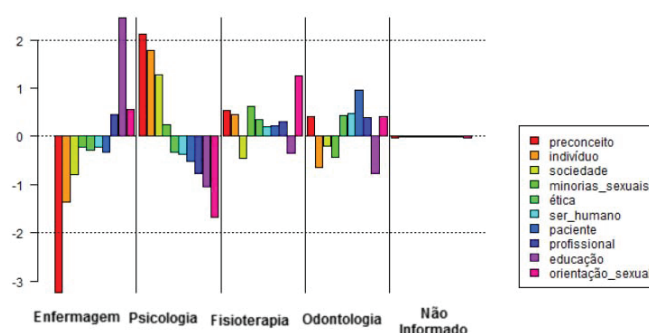
Os estudantes do curso de Enfermagem enfatizam o respeitar as pessoas e aprender mais sobre as temáticas das minorias sexuais e de gênero. No curso de Psicologia, há elevada tendência em expressar formas de ajudar as pessoas a superarem sofrimentos e desenvolver posturas empáticas na abordagem da população LGBT+.

Em relação à Fisioterapia, infere-se uma abordagem mais incisiva nas orientações dos indivíduos, no tratamento de problemas específicos e no cumprimento do dever profissional. Os estudantes do curso de Odontologia indicam que sua formação inicial preconiza o tratamento profissional igualitário para respeitar as pessoas independentemente de certas diferenças entre grupos sociais.

No tocante aos cuidados da população LGBT+ no âmbito universitário, tais verbos indicam ações que favorecem as recomendações de dar maior visibilidade dessa temática nos currículos e na criação de espaços de empoderamento para os próprios estudantes (por exemplo, adaptar banheiros ou valorizar o nome social).<sup>(26-28)</sup>

Complementarmente, foram identificados e calculados com base no  $\chi^2$  termos e conceitos centrais (Figura 3) para garantir uma compreensão das conexões de palavras com foco no atendimento profissional e das relações entre indivíduos e grupos sociais.

Figura 3. Substantivos mais frequentes associados às minorias sexuais e de gênero com base no curso de graduação em Saúde. Guarulhos, 2019.



O enfoque educativo na prática profissional em Enfermagem foi destacado e priorizou o respeito à orientação sexual de cada pessoa, refutando práticas discriminatórias e preconceituosas. No curso de Psicologia, o entendimento do preconceito em si pode contribuir para levantar as necessidades individuais e contribuir para enfrentar as pressões sociais que incidem sobre as minorias sexuais e de gênero.

Os estudantes de Fisioterapia enfatizam o indivíduo e a postura ética necessária na relação profissional-paciente para abordar as especificidades relativas à orientação sexual de cada pessoa. Por outro lado, tratar o ser humano sem diferenças ou preconceitos foi enfatizado pelos estudantes de Odontologia. Nesses dois cursos, a orientação prescritiva foi mais indicada como prática a ser incorporada na atuação desses futuros profissionais.

A confecção da nuvem de palavras plenas do *corpus* total (Figura 4) indica a relevância de ajudar as pessoas em suas mais diversas expressões e identidades de gênero, sexo biológico e orientação sexual para superar práticas de cuidado centradas na cisheteronormatividade em detrimento da pluralidade humana.

Figura 4. Nuvem de palavras plenas do *corpus* de estudo sobre minorias sexuais e de gênero por curso de graduação em saúde. Guarulhos, 2019.



Com base na análise lexical, entende-se que a frequência das palavras e suas comparações propiciaram uma aproximação sistematizada do universo conceitual dos estudantes dos quatro cursos de graduação na área de saúde das duas IES participantes.

Evidenciam-se lacunas de termos (e suas frequências) referentes a bissexuais (2), transgêneros (2), bem como a ausência dos termos: lésbicas, transexuais, intersexos, aliados, assexuais, *queer* ou “questionador de gêneros”, gênero fluído, pansexual, pessoas não binárias, homoafetivo, pessoas trans, travestis, entre outros que podem favorecer o desenvolvimento de competências culturalmente sensíveis para a compreensão empática e inclusiva do universo LGBTQ+.<sup>(8,29-31)</sup>

Outro aspecto positivo consiste na baixa frequência de termos inadequados ou pejorativos, tais como livre arbítrio (4), opção sexual (3), escolhas sexuais (2), “bicha” (1), despatologização (1), desviante (1), homossexualismo (1), machista (1), preferência sexual (1), terapias traumáticas (1) e “vitimismo” (1). Todavia, foram identificadas respostas de rechaço, uma vez que “não

respondo” (3) e “não quero falar” (1) foram escritos literalmente no campo da pergunta aberta.

Em suma, entende-se que as limitações do presente estudo estão relacionadas à necessidade de aprofundamento da compreensão dos participantes sobre o objeto estudado, da captação das perspectivas próprias de estudantes LGBTQ+ e da triangulação das fontes de dados no estudo dos dois casos.

Espera-se que esse estudo contribua no alinhamento de terminologias e no fortalecimento de proposições teóricas para novas abordagens no ensino, na pesquisa, na extensão e na convivência acadêmica para a promoção da discussão sobre o cuidado das minorias sexuais e de gênero desde a formação inicial em graduação na área de saúde.

## CONCLUSÃO

Evidenciou-se os estudantes de graduação em Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia e Odontologia das duas Instituições de Ensino Superior indicam um forte enfoque na abordagem respeitosa, no tratamento justo das diferenças entre as pessoas, na necessidade de incluir temáticas LGBTQ+ durante os respectivos cursos, na compreensão da orientação sexual no cuidado em saúde, no enfrentamento de práticas discriminatórias e na construção de uma futura identidade profissional mais aberta à diversidade humana.

## AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Universus Veritas Guarulhos (UNIVERITAS-UNG Guarulhos) pela aprovação deste projeto de pesquisa e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento concedido (PIBIC-CNPq – II Rodada de 2018, registrada sob nº 842).

## REFERÊNCIAS

1. Yogyakarta. Princípios de Yogyakarta: princípios sobre a aplicação da legislação internacional de direitos humanos em relação à orientação sexual e identidade de gênero [Internet]. Rio de Janeiro; 2008 [cited 2018 Jun 5]. Available from: <http://www.clam.org.br/uploads/conteudo/Yogyakarta.pdf>
2. Thoreson RR. Queering Human Rights: The Yogyakarta Principles and the Norm That Dare Not Speak Its Name. *J Hum Rights* [Internet]. 2009 Nov 17 [cited 2018 Jun 5];8(4):323–39. Available from: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14754830903324746>
3. Otto D. Queering Gender [Identity] in International Law. *Nord J Hum Rights* [Internet]. 2015 Oct 2 [cited 2018 Jun 5];33(4):299–318. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/18918131.2016.1123474>
4. Rannieri T. No balanço da “teoria queer” em educação: silêncios, tensões e desafios. *Sex, Salud Soc (Rio J)* [Internet]. 2017;25:19–48. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sexs/n25/1984-6487-sexs-25-00019.pdf>
5. Siqueira SAV, Hollanda E, Motta JIJ. Políticas de Promoção de Equidade em Saúde para grupos vulneráveis: o papel do Ministério da Saúde. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2017 May [cited 2018 Jun 1];22(5):1397–1397. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232017002501397&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002501397&lng=pt&tlng=pt)
6. Santos AR, Santos RMM, Souza ML, Boery RNSO, Sena EL da S, Yarid SD. Implicações bioéticas no atendimento de saúde ao público LGBTT. *Rev bioét* [Internet]. 2015 [cited 2018 May 29];23(2):400–8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422015232078>
7. Popadiuk GS, Oliveira DC, Signorelli MC. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao processo transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2017;22(5):1509–20. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n5/1413-8123-csc-22-05-1509.pdf>
8. Angonese M, Coelho SLM. Direitos e saúde reprodutiva para a população de travestis e transexuais: abjeção e esterilidade simbólica. *Saúde Soc São Paulo* [Internet]. 2017 [cited 2018 May 29];2626(11). Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v26n1/1984-0470-sausoc-26-01-00256.pdf>
9. Brasil. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa.; 2013. Available from: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_lesbicas\\_gays.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf)
10. Carrara S, Russo JA, Faro L. A política de atenção à saúde do homem no Brasil: os paradoxos da medicalização do corpo masculino. *Physis Rev Saúde Coletiva* [Internet]. 2009 [cited 2018 May 29];19(3):659–78. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312009000300006&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312009000300006&lng=pt&tlng=pt)
11. Motta JIJ. Sexualidades e políticas públicas: uma abordagem queer para tempos de crise democrática. *Saúde em Debate* [Internet]. 2016 [cited 2018 May 29];40(Spe):73–86. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v40nspe/0103-1104-sdeb-40-spe-0073.pdf>



12. Brasil. Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos [Internet]. Ministério da Educação e do Ministério da Justiça e Cidadania. 2016 [cited 2018 Jun 11]. Available from: <http://edh.mec.gov.br/pacto/>
13. Cooper KM, Brownell SE. Coming Out in Class: Challenges and Benefits of Active Learning in a Biology Classroom for LGBTQIA Students. Marsteller P, editor. CBE—Life Sci Educ [Internet]. 2016 Sep [cited 2018 Jun 4];15(3):ar37. Available from: <https://www.lifescied.org/doi/10.1187/cbe.16-01-0074>
14. Rockenbach AN, Lo MA, Mayhew MJ. How LGBT college students perceive and engage the campus religious and spiritual climate. J Homosex. 2017;64(4):488–508.
15. Seelman KL. Transgender adults' access to college bathrooms and housing and the relationship to suicidality. J Homosex. 2016;63(10):1378–99.
16. Woodford MR, Chonody JM, Kulick A, Brennan DJ, Renn K. The LGBTQ microaggressions on campus scale: a scale development and validation study. J Homosex. 2015;62(12):1660–87.
17. Kulick A, Wernick LJ, Woodford MR, Renn K. Heterosexism, depression, and campus engagement among lgbtq college students: intersectional differences and opportunities for healing. J Homosex. 2017;64(8):1125–41.
18. Woodford MR, Han Y, Craig S, Lim C, Matney MM. Discrimination and mental health among sexual minority college students: the type and form of discrimination does matter. J Gay Lesbian Ment Heal. 2014;18(2):142–63.
19. Tetreault PA, Fette R, Meidlinger PC, Hope D. Perceptions of campus climate by sexual minorities. J Homosex. 2013;60(7):947–64.
20. Garvey JC, Taylor JL, Rankin S. An examination of campus climate for LGBTQ community college students. Community Coll J Res Pract. 2015;39:527–541.
21. Nunn LM, Sgoutas-Emch S, Sumner S, Kirkley E. Girls get free drinks: undergraduates' misunderstandings of heterosexual privilege. J Homosex. 2017;64(12):1684–99.
22. Lüdke M, André MEDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2nd ed. Rio de Janeiro: E.P.U.; 2018. p. 112.
23. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2016. p. 229.
24. Nascimento ARA, Menandro PRM. Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. Estud e Pesqui em Psicol [Internet]. 2006 [cited 2018 Jun 10];6(2):72–88. Available from: <http://www.revipsi.uerj.br/v6n2/artigos/pdf/v6n2a07.pdf>
25. Camargo BV., Justo AM. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. Temas em Psicol [Internet]. 2013 [cited 2018 Apr 29];21(2):513–8. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>
26. Formby E. How should we “care” for LGBT+ students within higher education? Pastor care Educ an Int J Pers Soc Emot Dev [Internet]. 2017 [cited 2019 Jun 7];35(3):203–20. Available from: <http://shura.shu.ac.uk/16470/>
27. McCann E, Brown M. The inclusion of LGBT+ health issues within undergraduate healthcare education and professional training programmes: A systematic review. Nurse Educ Today [Internet]. 2018 May 1 [cited 2018 Oct 30];64:204–14. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S026069171830100X?via%3Dihub>
28. Maley B, Gross R. A writing assignment to address gaps in the nursing curriculum regarding health issues of LGBT+ populations. Nurs Forum [Internet]. 2019 Apr 12 [cited 2019 May 27];54(2):198–204. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/nuf.12315>

29. Lim FA, Brown Jr DV, Justin Kim SM. Addressing health care disparities in the lesbian, gay, bisexual, and transgender population: A review of best practice. *Am J Nurs* [Internet]. 2014 [cited 2018 Nov 6];114(6):24–34. Available from: <http://gensilient.com>.
30. Parameshwaran V, Cockbain BC, Hillyard M, Price JR. Is the Lack of Specific Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender and Queer/Questioning (LGBTQ) Health Care Education in Medical School a Cause for Concern? Evidence From a Survey of Knowledge and Practice Among UK Medical Students. *J Homosex* [Internet]. 2017 Feb 23 [cited 2018 Oct 30];64(3):367–81. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00918369.2016.1190218>
31. Dorsen C, Van Devanter N. Open arms, conflicted hearts: nurse-practitioner's attitudes towards working with lesbian, gay and bisexual patients. *J Clin Nurs* [Internet]. 2016 Dec 1 [cited 2018 Oct 30];25(23–24):3716–27. Available from: <http://doi.wiley.com/10.1111/jocn.13464>